

Empresários tentam aumentar área do DF

Ailton C. Freitas

Não fosse a eleição presidencial, os empresários de Brasília já estariam deslanchando uma campanha pela ampliação territorial do DF, com a incorporação do Entorno onde se localizam cidades-dormitório como Valparaíso, Brasília, Cidade Ocidental e Formosa. Como a idéia é polêmica, a intenção é promover o envolvimento de entidades classistas, políticos e associações de moradores até que, amadurecido o assunto, seja submetido a um plebiscito entre as populações diretamente envolvidas. Após a eleição, a Associação Commercial do DF pretende retomar a discussão, que é bem antiga na classe empresarial.

O assunto, contudo, não tem unanimidade entre seus próprios defensores. O empresário Osório Adriano, por exemplo, acha que a área a ser incorporada ao DF seria justamente aquela cujos moradores usufruem dos serviços oferecidos por Brasília. A ampliação dos limites geográficos do DF seria uma contrapartida do Estado de Goiás, possibilitando ao GDF o assentamento da população que vem para Brasília em projetos agrícolas e agroindustriais. O governador Joaquim Roriz, no seu entendimento, é o homem talhado para convencer os goianos de que o negócio é bom para os dois lados.

Desastre

Já um dos diretores da ACDF, Ugo Buresti, avalia que a anexação dessa área seria um desastre porque ela "é um câncer criado pelo governo de Goiás". Há muitos anos ele defende a idéia de que o DF precisa ter seu território aumentado dos atuais 1 mil 580 quilômetros quadrados para os 77 mil quilômetros quadrados propostos por uma das últimas missões que veio analisar a área onde se assentaria o DF. Com esta dimensão, o DF abrangeria ao Norte todo o Vale do Paraná e do Maranhão, ao Leste o Vale do Urucuia, ao Sul o Vale do Paracatu e a Oeste a área próxima a Abadiânia. Ficaria de fora a cidade de Anápolis, porque conforme frisa Buresti, "não queremos fazer concorrência com os que estão se desenvolvendo".

Nenhum político com interesse em Goiás, segundo ele, teria condições de defender uma proposta como essa, pois "os interesses são contrastantes". Da mesma forma, o presidente da ACDF, Nuri Andraus, avalia que dificilmente o Estado de Goiás vai encampar a



Nuri: interesses conflitantes

idéia, pois na situação atual tem vantagens políticas por acolher os loteamentos, cujos ônus são transferidos para o governo do DF. De todo modo, frisa, vai chegar uma hora que a classe política entenderá que não pode fazer crescer indefinidamente uma cidade-satélite de Brasília. "Por que não organizar Brasília, ou Santo Antônio do Descoberto, como municípios e instalar neles os serviços pelos quais demandam?".

Crescimento

A necessidade de expansão do DF, segundo Nuri Andraus, é decorrência não só da "irresponsabilidade do governo de Goiás, que deixou proliferarem os loteamentos proibidos num raio de cinco quilômetros das fronteiras do DF, mas também do próprio crescimento de Brasília. A cidade foi planejada para abrigar uma população de 500 mil habitantes e já chega à casa dos dois milhões de habitantes, lembra ele. Além disso, o DF vive um "processo incontrolável de fabricação de favelas", para cuja população não há alternativas de emprego por falta de uma base agrícola. Já que o contingente populacional ficou quatro vezes maior que o previsto, argumenta ainda, a saída é ampliar os limites geográficos para que se tenha a densidade populacional adequada.